

RESENHA

EU SOU O RIO SÃO FRANCISCO (2014)

Kaline da Silva Moreira¹ <https://orcid.org/0000-0002-7476-6151>



Trata-se de uma obra sobre o Rio São Francisco e sua dinâmica ambiental e humana no seu percurso, mais especificamente o cerrado e os grandes sertões brasileiros, com exposição da fauna e flora exuberante e uma população que vive as suas margens, trazendo importantes temáticas de interesse para diversos profissionais, dentre eles o licenciado, geógrafo, dentre outros. Assim, o Professor Ivo das Chagas², em sua obra **Eu sou o Rio São**

¹ Mestre em Geografia – PPGEO/Unimontes. E-mail: kalynemoreira@hotmail.com

² “Bacharel e Licenciado em Geografia pela UFMG (1967) e Mestre em Geografia e Ecologia Tropical pela Universidade de Bordeaux III –França (1978). Foi Professor da Unimontes, Coordenador do Campus Pirapora e Pró-reitor de Pesquisa, membro-fundador da Academia de Letras, Ciências e Artes do São Francisco e do Instituto Histórico e Geográfico -IHG de Montes Claros-MG. Foi coordenador do Programa de Educação Ambiental da Secretaria Especial do Meio Ambiente do Ministério do Interior (1982), membro do Conselho Consultivo Interministerial de Ciência e Tecnologia do Grande Carajás (1982), Secretário-adjunto de Ecossistema, da Secretaria Especial de Meio Ambiente do Ministério do Interior (1983/1984) e Conselheiro da Câmara de Bacias Hidrográficas do Conselho Estadual de Política Ambiental–Copam (1988/1989). Em 2006, foi homenageado como Professor Emérito da Unimontes e, em 2011, recebeu a Medalha da Inconfidência, do Governo do Estado de Minas Gerais”. (COSTA, 2022, p. 383).

Francisco demonstra não apenas a diversidade desse importante recurso hídrico, mas também relata de uma forma afetiva e cheia de significados³.

Utilizando uma linguagem com termos científicos e poéticos, o autor destaca as homenagens as suas nascentes no estado de Minas Gerais, que em sua extensão recebe diversas contribuições de vários rios entre perenes e temporários, até chegar na sua foz no estado de Alagoas, onde desemboca no Oceano Atlântico. Situado em condições geológicas e geomorfológicas com algumas particularidades, atravessa maciços de rochas antigas, em ambiente predominantemente de clima tropical. Se destaca como fonte de inspiração para o livro Grande Sertão: Veredas de Guimarães Rosa.

Destaca a vegetação ao redor do rio, essa paisagem é descrita pelo autor como “espelho do clima”, descrevendo os campos de altitudes, matas secas sobre solos calcários e os amplos territórios dominados pelas caatingas, matas ciliares, até chegar na vegetação litorânea.

Para completar a paisagem a mata tropical insinuam-se nas partes de solos mais espessos com o registro da fauna, com destaque para animais típicos como o tamanduá-mirim, tatu-canastra, lobo-guará, onça-parda, ema, seriema, e muitos outros que transitam.

O professor Ivo destaca que esse rio possibilitou a ocupação dos sertões brasileiros, direcionando grande parte da história do Brasil, contribuindo nos hábitos, nos costumes e nas tradições dos três povos formadores de nossa nacionalidade. O homem rude (vaqueiro), desenvolve estratégias de sobrevivência com a agricultura familiar e nas formas de locomoção com o gado (Ciclo do Couro) e com a navegação (“Ciclo das Barcas e dos Barqueiros” e dos “Vapores e Vapozeiros”) transformando em ciclos socioeconômicos na vida daqueles habitantes nas margens do Velho Chico.

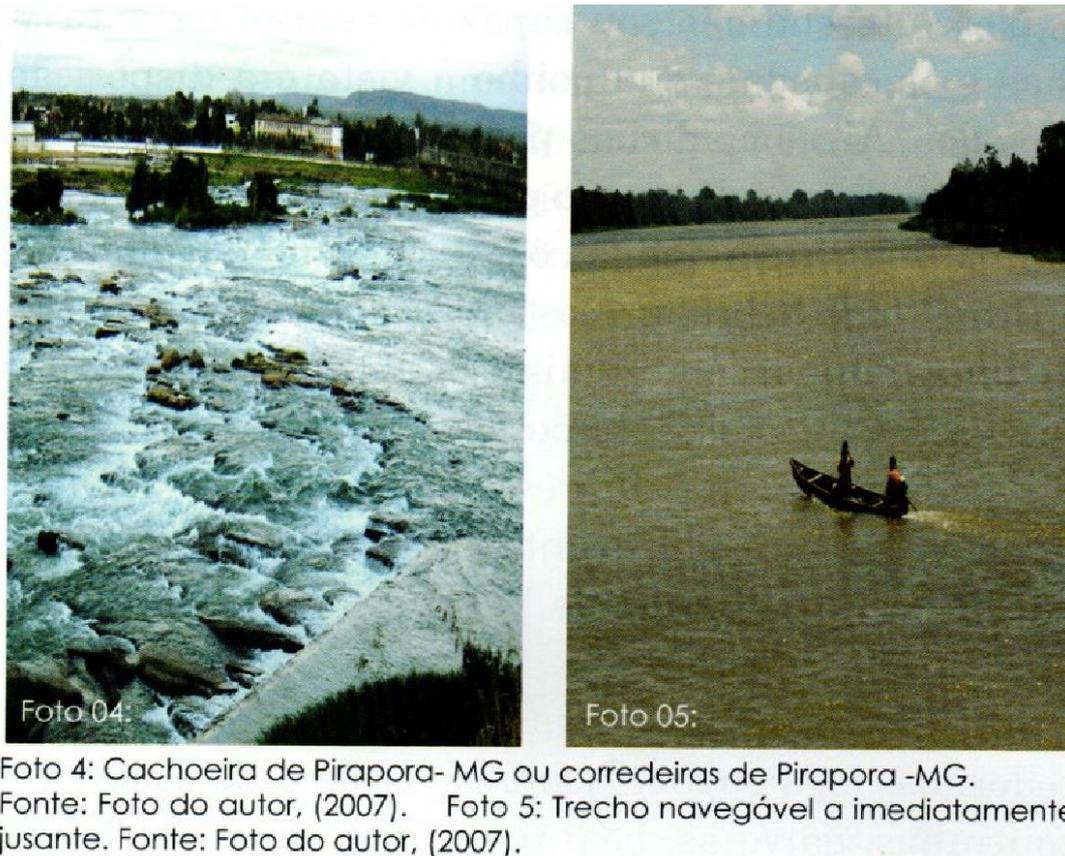
Ao longo do texto relata como as construções de represas causam o desequilíbrio hídrico, prejudicando animais aquáticos (piracema) e a vida de barranqueiros, que sofreram muitas inundações e rigorosas secas, pois essas construções passaram a servir quase que exclusivamente ao setor energético.

Assim, os problemas ambientais foram só aumentando com a instalação de fábricas, a implantação da siderúrgica mineira, com o corte raso das árvores do Cerrado, a implantação de florestas homogêneas (eucalipto) e a grande obra a transposição do Rio São Francisco.

³ Ver: Chagas (2014a) e Costa (2022).

Como importante alerta, fica a necessidade de um olhar mais cuidadoso para esse recurso hídrico, muito explorado e precário em políticas ambientais. Destaca a necessidade de planejamento nas intervenções para que os impactos sejam minimizados.

Figura 1: Registro do Rio São Francisco – Eu sou o Rio São Francisco (2014)



REFERÊNCIAS

- CHAGAS, Ivo das. **Eu sou o Rio São Francisco**. Montes Claros: Editora Unimontes, 2014.
- CHAGAS, Ivo das. **Eu sou o Cerrado**. Montes Claros: Editora Unimontes. 2014a.
- COSTA, L. R. F. da. (2022). Eu Sou o Cerrado. **Revista Verde Grande: Geografia E Interdisciplinaridade**, 4(02), 382–385. <https://doi.org/10.46551/rvg2675239520222382385>

Artigo recebido em: 30 de julho de 2023.

Artigo aceito em: 25 de setembro de 2023.

Artigo publicado em: 25 de setembro de 2023.